

CNE ESTUDA POSSIBILIDADES DE PRORROGAR PRAZO DO CENSO

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) está a estudar a possibilidade de prolongar por mais alguns dias o período destinado ao registo dos cidadãos nacionais com capacidade eleitoral activa — disse ontem, em Maputo, o Presidente deste órgão, Dr. Brazão Mazula, quando falava a jornalistas momentos após o encontro que manteve com a missão do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que se encontra de visita ao país.

Contudo, Mazula não chegou a adiantar pormenores, afirmando que cabe à CNE decidir sobre qualquer aspecto relacionado com o assunto.

— É possível estudarmos a possibilidade de excedermos alguns dias de recenseamento. Só que isso exige, agora, um estudo mais pormenorizado por parte da CNE — afirmou o Dr. Brazão Mazula.

O número um daquele órgão eleitoral disse ainda que a experiência do censo eleitoral mostrou que foram alocados tarde os meios materiais para serem utilizados no processo. Acrescentou que não se conseguiu ter o sistema de comunicação operativo em todos os locais de recenseamento.

Falando sobre a preparação das eleições, o Presidente da CNE sublinhou que a experiência do recenseamento mostra que os meios materiais e logísticos devem ser alocados antepadamente, porque em dois dias não há tempo para corrigir nada senão somente garantir a acção.

— Por isso, fiz apelo para que o Conselho de Segurança pudesse nos apoiar em transporte, particularmente para o recenseamento imediato, como são os casos de helicópteros, e para as eleições, em carro, incluindo o sistema de comunicação, salientou Brazão Mazula.

Sobre a preocupação levantada pelos membros que compõem a missão do Conselho de Segurança da ONU relacionada com a possibilidade de se poder recensear toda a população com capacidade eleitoral activa dentro dos prazos estabelecidos, o Presidente da CNE afirmou que **eu fiz ver que, em princípio, em nenhuma parte do mundo se consegue recensear 100 por cento da população.**

— É interesse de todos nós, e essa é a tarefa da CNE, recensear o maior número possível da população eleitoral activa — disse.

Frisou que a tarefa do recenseamento exige educação cívica, o que significa que é necessário que as forças políticas e a sociedade façam

um trabalho junto da população para se registar, pois o envolvimento das forças políticas na educação cívica é fundamental.

Mazula revelou na ocasião que até à última segunda-feira foram registados

— O eleitor pergunta para que votar, a base será mesmo real? Isto é fundamental, mas quem pode dar resposta a esta preocupação são as forças políticas e não a CNE — enfatizou o Dr. Brazão Mazula.

O Presidente da CNE manteve ontem um encontro com a missão do Conselho de Segurança da ONU que se encontra de visita de trabalho ao país. Durante a reunião, Mazula fez um informe da situação do processo eleitoral, particularmente sobre o recenseamento iniciado no passado dia 1 de Junho, cujo término está previsto para o dia 15 de Agosto corrente.



Pormenor do encontro entre o Presidente da CNE e os membros da missão do Conselho de Segurança da ONU

em todo país mais de cinco milhões e 200 mil eleitores.

Adiantou que este número está aquém da realidade, pois existem localidades, e até mesmo distritos, que ainda não canalizaram a informação de pessoas registadas nesses locais à sede da Comissão Nacional de Eleições.

Para o Presidente da CNE, mais do que garantir os meios técnicos de realização de eleições, é preciso envolver a sociedade e as forças políticas neste processo, porque é um processo de pacificação do país.

Acrescentou que era fundamental garantir a paz e a tranquilidade para que o cidadão saiba que após a votação, a base dos seus resultados será real.